



DEUS E A RAZÃO DE VIVER

Pela graça infinita de Deus, paz! Balthazar, pela graça de Deus.

Conversarmos sobre Deus é o mesmo que meditarmos com bastante profundidade acerca da razão de viver.

Sendo Pai, Deus não trará para os seus filhos senão o que os mesmos possam suportar. Ao mesmo tempo em que como Pai não trará nada que signifique injustiça ou desarmonia diante da ordem natural das coisas.

Assim, quando pensarmos em espírito imortal, quando pensarmos nas chamadas penalidades aplicadas àqueles que erram, que fazem errar, ou mesmo àqueles que deliberadamente deixam de progredir ou de ajudar o semelhante, deveremos pensar que Deus, o Pai, corrigirá todas essas situações e melhorará todas essas pessoas, na medida da sua bondade e na medida que seu amor oferece.

Não pensemos, assim, num Deus arbitrário, injusto ou mesmo infeliz ao ponto de provocar sofrimento aos outros. Ao contrário, pensemos sempre num Deus que nos dá aquilo de que precisamos para corrigir ou mesmo para transformar o que existe em nós.

Dores, sofrimentos, angústias, lutas, enfim, todo esse enorme contingente de energias que visitam a sociedade terrena, de forma individual ou coletiva, só é possível em função do sentimento que Deus permite acontecer.

Não haverá, portanto, dores maiores do que aquelas que as criaturas possam suportar, porque Deus sabe que elas fariam se tivessem que passar por essas dores. Não há dores maiores ou menores para ninguém, porque Deus dá a cada um segundo as suas necessidades. Não há sofrimentos que não se possam suportar também, uma vez que a bondade de Deus continua zelando pela imparcialidade, e o mesmo acontecerá com todos os outros fatos da vida.

Isso tudo nos transporta naturalmente para um outro estágio: o estágio da continuidade da vida fora do corpo terreno. O homem da Terra tão habituado está às limitações que o tempo oferece, numa vida de pouco tempo de duração, que, mesmo para aqueles proventos, não há como deixar de ver que a vida na Terra é pequena. E assim, não podemos em momento algum nos esquecer de que há continuidade da vida: há continuidade de bênçãos, como há continuidade daquilo que se chama de penas para o homem. Isto acontece porque numa única vida não se corrigem todos os defeitos, não se pagam todas as penas, não se sofrem todas as dores necessárias ao progresso.

Assim, prezados irmãos, pensem em Deus como Pai, como Condutor de tudo e de todas as coisas, mas pensem também na vida contínua; não apenas numa única encarnação, mas em tantas encarnações quantas forem necessárias para que o homem alcance o seu progresso.

E com esta meditação despedimo-nos, desejando a todos muita paz, muita reflexão, um retorno a seus lares de forma ordenada, equilibrada e feliz, e que, com as bênçãos de Deus, o Pai, todos possamos continuar a estudar, a pensar, a viver!

Balthazar, pela graça infinita de Deus. Paz!

Do livro: Palavras do Coração. CELD Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Itens do Livro a serem estudados:

O Livro dos Espíritos – Cap. I – Primeira Parte – “Deus”, itens 10 a 16

ATRIBUTOS DA DIVINDADE

10. O homem pode compreender a natureza íntima de Deus?

“Não; é um sentido que lhe falta.”

11. O homem poderá, um dia, compreender o mistério da Divindade?

“Quando seu Espírito não for mais obscurecido pela matéria e, por sua perfeição, tiver se aproximado dele, então, ele o verá e o compreenderá.”



A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da Humanidade, o homem, frequentemente, o confunde com a criatura cujas imperfeições ele lhe atribui; porém, à medida que o senso moral nele se desenvolve, seu pensamento penetra melhor no fundo das coisas e ele faz uma ideia mais justa e mais conforme à sua razão, embora ainda incompleta.

12. Apesar de não podermos compreender a natureza íntima de Deus, podemos ter uma ideia de algumas de suas perfeições? “Sim, de algumas. O homem as compreende melhor à medida que se eleva acima da matéria; ele as entrevê pelo pensamento.”

13. Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom, não temos uma ideia completa de seus atributos?

“Do vosso ponto de vista, sim, porque acreditais tudo abarcar; mas sabeis bem que há coisas que estão acima da inteligência do homem mais inteligente e para as quais a vossa linguagem, limitada às vossas ideias e às vossas sensações, não tem absolutamente como exprimir. A razão vos diz, com efeito, que Deus deve possuir essas perfeições em grau supremo, pois se possuísse uma a menos, ou, então, se ela não estivesse num grau infinito, ele não seria superior a tudo e, por conseguinte, não seria Deus. Para estar acima de todas as coisas, Deus não deve sofrer vicissitude alguma nem possuir nenhuma das imperfeições que a imaginação possa conceber.”

Deus é eterno; se tivesse tido um começo, teria saído do nada, ou, então ele próprio teria sido criado por um ser anterior. É assim que, pouco a pouco, remontamos ao infinito e à eternidade.

É imutável; se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo nenhuma estabilidade teriam.

É imaterial; isto quer dizer que sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria; de outro modo, não seria imutável, pois estaria sujeito às transformações da matéria.

É único; se houvesse vários Deuses, não haveria unidade de vistas nem unidade de poder na ordenação do Universo.

É todo-poderoso, porque é único. Se não possuísse o poder soberano, haveria algo mais poderoso ou tão poderoso quanto ele; não teria feito todas as coisas e as que não tivesse feito seriam obra de um outro Deus.

É soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das Leis Divinas se revela nas menores coisas, como nas maiores; e essa sabedoria não permite duvidar nem de sua justiça, nem de sua bondade.

PANTEÍSMO

14. Deus é um ser distinto, ou, conforme a opinião de alguns, a resultante de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas?

“Se assim fosse, Deus não existiria, pois seria o efeito e não a causa; ele não pode ser, ao mesmo tempo, um e outra.”

“Deus existe, disso não podeis duvidar; é o essencial. Crede-me, não vades além; não vos percais num labirinto de onde não poderíeis sair; isso não vos tornaria melhores, mas, talvez um pouco mais orgulhosos, porque acreditaríeis saber e, na realidade, nada saberíeis. Deixai, portanto, de lado todos estes sistemas; tendes coisas suficientes, que vos tocam mais diretamente, a começar por vós mesmos; estudai vossas próprias imperfeições, a fim de vos livardes delas; isto ser-vos-á mais útil do que querer penetrar no que é impenetrável.”

15. Que se deve pensar da opinião segundo a qual todos os corpos da Natureza, todos os seres, todos os globos do Universo seriam partes da Divindade e constituiriam, em conjunto, a própria Divindade, isto é, da doutrina panteísta?

“O homem, não podendo fazer-se Deus, quer, pelo menos, ser uma parte de Deus.”

16. Aqueles que professam esta doutrina pretendem nela encontrar a demonstração de alguns dos atributos de Deus: sendo infinitos os mundos, Deus é, por isso mesmo, infinito; não havendo o vazio ou o nada em parte alguma, Deus está por toda a parte; estando Deus por toda a parte, visto que tudo é parte integrante de Deus, ele dá a todos os fenômenos da Natureza uma razão de ser inteligente. Que se pode opor a este raciocínio?

“A razão; refleti maduramente e não vos será difícil reconhecer-lhe o absurdo.”

Esta doutrina faz de Deus um ser material que, embora dotado de uma inteligência suprema, seria, em ponto grande, o que somos em ponto pequeno. Ora, se fosse assim, com a matéria transformando-se incessantemente, Deus não teria estabilidade alguma; estaria sujeito a todas as vicissitudes, até mesmo a todas as necessidades da Humanidade; ele careceria de um dos atributos essenciais da Divindade: a imutabilidade. As propriedades da matéria não podem se aliar à ideia de Deus, sem rebaixá-lo em nosso entendimento, e nenhuma sutileza do sofisma conseguirá resolver o problema de sua natureza íntima. Não sabemos tudo o que ele é, mas sabemos o que ele não pode deixar de ser e este sistema está em contradição com suas propriedades mais essenciais; ele confunde o Criador com a criatura, exatamente como se quisesse que uma máquina engenhosa fosse parte integrante do mecânico que a criou.

A inteligência de Deus se revela nas suas obras, como a de um pintor no seu quadro; mas as obras de Deus não são o próprio Deus, tanto quanto o quadro não é o pintor que o concebeu e executou.